



Província Nossa Senhora Aparecida

XIII CONGRESSO MARIOLÓGICO E AS RAZÕES PARA REFLETIR O TEMA 'MARIA E O ESPÍRITO SANTO'

Na noite de quinta-feira, 16 de maio, os participantes do XIII Congresso Mariológico celebraram ação de graças no Santuário de Aparecida.

O missionário redentorista, padre José Ulysses da Silva, diretor da Academia Marial de Aparecida, presidiu a celebração e deixou, em sua homilia, importantes reflexões sobre a pessoa de Maria e o Espírito Santo, tema do Congresso deste ano de 2019.

Confira as **10 frases** de destaque sobre a ação do **Espírito Santo, em Maria e em cada cristão:**

1- “Maria e o Espírito Santo, porque **Maria é o modelo maior de cristão** que Deus nos deu. É a partir Dela que a gente pode também fazer esse caminho de **escancarar as nossas portas para a ação do Divino Espírito Santo.**”

2- “O **coração de Maria já era tão aberto para Deus**, que Ele não encontrou nenhum obstáculo. Ela aceitou e **se fez a serva do Senhor.**”

3- “**Olhe para Maria e veja o Espírito Santo** presente Nela, atuando através da sua missão dentro da nossa história, dentro da nossa igreja.”

4- “**Maria é como uma senha,**



*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



um imã. Ela está no meio dos apóstolos na descida do Espírito Santo. **O Espírito dá a cada um deles um ardor missionário** para que eles saiam e anunciem Jesus, e não apenas anunciem, mas que eles continuem atualizando, através de sinais, através de gestos, através da palavra, a presença de Jesus ressuscitado em todos os séculos.”

5- “Maria Santíssima está ali, quase que **irradiando aquele Espírito Santo que ela já trazia dentro de si**, desde a sua anunciação.”

6- “**Sem esse Espírito não há evangelização.** Sem esse Espírito nós nos tornaríamos estéreis. A **Igreja viraria uma ruína.**”

7- “Nós sabemos que **o Espírito Santo é o espírito de Jesus ressuscitado.**”

8- “**Não existe Igreja sem Maria e o Espírito Santo.** E não existe evangelização sem Maria e o Espírito Santo.”

9- “**A nossa grande missão** não é que façamos um belo sucesso, mas que sendo enviado como os apóstolos, eu faça **lembrar sempre aquele que me enviou.** E quanto mais nós formos levados pelo Espírito Santo, mais e melhor estaremos anunciando Jesus.”

10- “E num certo sentido, **poderemos repetir as palavras de Maria:** *‘Eis aqui a serva do*

Senhor, faça se em mim, segundo a tua vontade!’.”

Academia Marial – Aparecida, SP

SINAIS PRÉ-FIGURATIVOS DE MARIA NO 1º TESTAMENTO

Muitos são os sinais de Maria no 1º Testamento que nos ajudam a compreender o 2º Testamento assim como o desejo salvífico do Pai no mundo atual. De certa forma, encontram-se vários sinais que revelam Maria nas Escrituras possibilitando o pré-anúncio da encarnação do Filho de Deus.

No decorrer dos tempos, os liturgistas foram facilitando as formas de ver e de rezar a Maria, organizando a liturgia em formas de coletânea, conforme os tempos litúrgicos, festividades e solenidades. No tempo do Advento, temos a Festa da Imaculada Conceição, celebrada no dia 8 de dezembro, cujas leituras são, Gn 3 9-15. 20; Sl 97. Os autores dos textos nos apresentam a figura de Maria como a NOVA EVA.

Santo Irineu, por volta do ano 202, diz que, assim como Eva, desobedecendo, tornou-se causa de morte para todo o gênero humano, assim, Maria também, obedecendo, tornou-se causa de salvação para si e para o gênero humano. O Senhor quis tornar-se ele mesmo o príncipe dos viventes, visto que Adão tinha tornado príncipe dos mortos. Por isso que o evangelista Lucas inicia



com a genealogia de Jesus para chegar a Adão, mostrando, assim, que o nó da desobediência de Eva foi desatado com a obediência de Maria. Irineu usa com insistência as antíteses Eva-Maria, Adão-Cristo, anjo-demônio... Para ele, Maria ocupa uma função especial no plano de Deus. Ela não é encarada como uma heroína da História da Salvação, mas como superior a Eva e todas as mulheres da Bíblia. Se Eva foi a mãe de todos os viventes, Maria é, então, a mãe do Redentor e de todos os remidos.

Afonso Murad, em seus escritos, descreve que somente a partir do século IV que cresce a interpretação de que Maria é a mulher que venceu o mal, não por mérito somente dela, mas, por trazer Cristo no seu ventre ao mundo. Como diz Santo Efrém “Assim como a serpente tinha golpeado Eva no calcanhar, o pé de Maria a expulsou.” Faz nos recordar a imagem da imaculada Conceição pisando numa serpente para revelar que ela é maior que o mal, a mãe de toda a humanidade vivente. De certa forma, Deus não se revela por metade ou por parcela, Ele é puramente GRAÇA e TERNURA, por isso que a figura das mulheres, expressa por excelência o amor e a liberdade de Deus para com suas criaturas. Cabe a nós escolhermos o bem ou mal, a vida ou a morte, (cf Dt 30,15-20), Eva – Maria.

Irmã Ana Paula Ribeiro Santos

PALESTRA SOBRE AUTISMO

Para contribuir com o ABRIL



AZUL, alusivo ao mês do Autismo, o Hospital Nossa Senhora das Dores, contou com a presença de vários profissionais na área da Saúde durante uma palestra realizada no dia 10 de abril, nas dependências do próprio Hospital, ministrada pela Dr^a Andrea Alves, pós-graduanda em Autismo, pela CBI of Miami e representante da AMA (Associação Amigos dos Autistas) da cidade de Campos Novos, onde foram discutidos temas sobre o assunto, como: avaliação escolar do paciente com autismo, sintomas e sinais clínicos, causas, tratamento e principais terapêuticas, estrutura das AMAs em Santa Catarina e no Brasil e principalmente a forma para o diagnóstico precoce, que atualmente é o foco dos profissionais de saúde, pois há comprovação científica que quanto mais cedo for o diagnóstico, mais precoce são as intervenções terapêuticas e sua efetividade, aumentando assim o desenvolvimento do paciente



autista e sua qualidade de vida pessoal e cotidiana, pensando sempre no aspecto de INCLUSÃO na sociedade.

VOCAÇÃO E DISCERNIMENTO PRÉ-CONGRESSO VOCACIONAL EM BELO HORIZONTE

O Pré-Congresso Vocacional do Regional Leste II, que abrange os estados de Minas Gerais e



Espírito Santo, aconteceu nos dias 25 a 26 de maio. Foram dois dias marcados de muita riqueza, de partilha de vida, experiências, formação e informações. A segunda conferência desenvolvida pelo Padre Luís Henrique Eloy e Silva, teve com o tema: Iluminação Vocacional a partir da Palavra de Deus. A partir do texto bíblico, *Vocação de Saulo*, At 9,1-19, fez uma exegese muito interessante da vocação e do chamado de Saulo. O conferencista afirmou que nós

não caminhamos pela visão e sim pela fé. Não foi a visão que levou Saulo a entender que estava sendo chamado por Deus, *embora tivesse os olhos abertos, não via nada*, (At 8a), mas a escuta, a audição. A dimensão da escuta é fundante para o discernimento, para saber ouvir a voz de Deus que chama. Outro ponto importante, é que Deus nos chama na condição em que estamos, com a nossa história, com o que somos porque já existe em nós, “em potência”, o que podemos ser e fazer, porque é o próprio Deus que nos dá esta pré-disposição para tal. Na Vida Religiosa Consagrada, certas coisas são inegociáveis e uma delas é a fé, pois é ela que nos faz caminhar em direção à voz que nos chama, é ela que nos dá a clareza do chamado. É ela que, em meio a tantas vozes, nos faz perceber que a voz que nos chama é diferente, é a voz de Deus. Há um provérbio africano que diz: “*Se não sabemos para onde vamos, pelo menos devemos saber de onde viemos*”. Saulo



sabia de onde tinha vindo e, certamente, naquele momento não sabia para onde estava “indo”, mas a voz que o chamou sabia. A escuta é característica do



Província Nossa Senhora Aparecida

discipulado, escuta da Palavra de Deus, escuta de si mesmo para o discernimento. *Esteve três dias sem ver, e nada comeu e nem bebeu* v 9. Os três dias que Saulo ficou cego representa o seu processo de discernimento. Este processo é sempre personalizado, é um ato solitário, porque é um



ato de quem conjuga o verbo, sou eu porque a resposta é sempre pessoal. E tudo aquilo que “sai” da pessoa ela é responsável. A resposta = responsabiliza = responsabilidade, não como um dever, mas como algo que assumo. Qualquer escolha que fazemos, a responsabilidade é sempre pessoal e não adianta culpar o outro/a por aquilo que é seu, que é meu. O processo de discernimento é sempre uma solidão, mas uma solidão “povoada da presença de Deus”, no sentido profundo onde algumas situações da vida é preciso estar só com ELE, mas, em oração. O processo de discernimento também é revestido do elemento eclesial. Na vocação de Saulo, este elemento está representado na pessoa de Ananias, pois na visão bíblica o elemento comunitário é sempre de salvação. Como a comunidade é

importante para o discernimento! E quando ela é baseada no amor, ajuda a olhar com outros olhos; quando está ancorada na Palavra de Deus, a Comunidade é de grande ajuda. Por último, toda vocação supõe uma missão, e uma missão supõe cruz, pois ela é imprescindível. Mas não a cruz que “procura”, que “cria”, mas aquela que é consequência da própria missão e vocação. A cruz me redime e salva, me faz crescer.



Mostrai-me, ó Senhor, vosso caminho e fizeti-me conhecer a vossa estrada.

*Porque sois o Deus Amigo,
porque sois o Deus Irmão,
Vós que sempre estais comigo,
amo a minha vocação!*

*Hino do 4º Congresso Vocacional.
Todas/os somos chamados para
uma grande Missão!*

Ir. Eva de Jesus Santos - SMR

PRÉ-CONGRESSO VOCACIONAL RIO DE JANEIRO

Nos dias 01 e 02 de junho de 2019 foi realizado o Pré-Congresso Vocacional do Regional Leste 1 – Rio de Janeiro, em preparação ao IV Congresso Vocacional do Brasil.



Província Nossa Senhora Aparecida



Na manhã do dia 01 as assessoras da CRB Regional do RJ alegremente acolheram as Irmãs e os Irmãos consagrados, os leigos e leigas representantes da Arquidiocese de São Sebastião e das Dioceses do Rio de Janeiro. Sendo feita a apresentação da Diretoria da CRB Regional do Rio



de Janeiro, passou-se às apresentações dos Núcleos, onde cada um pronunciou uma palavra forte que o caracteriza: Resistência, Esperança, Coragem,

Doação, Alegria, Persistência, Enviados, Paixão.

Após a oração inicial, foi ressaltada a presença da Irmã Clotilde Prates Azevedo, assessora da CRB Nacional. Da participação



desta Irmã neste Pré-Congresso foram destaques:

- A criatividade não tem lugar fixo. Nós consagrados/as deveríamos ser especialistas em Deus em todos os tempos e lugares.
- O Congresso é uma oportunidade de sairmos da caixinha, pois há muitos conceitos de Vocação.
- Temos que ousar juntos e sonharmos em Rede vocacional porque não dá mais para trabalharmos com jovens de modo isolado.



Província Nossa Senhora Aparecida

- Falar de vocação é falar de gente, de história.

- Falar de vocação é falar para os jovens com toda a beleza da diversidade da linguagem que eles mesmos nos ensinam a achar a linguagem, não precisa ter medo de aproximarmos-nos deles. Afinal, nós somos seguidores/as Daquele que Segue.



- A Cultura vocacional é abrangente, atual, vivencial, aberta, diversa, plural, reconhecimento, identidade, processo constante de revisão.

- Qual é a cultura da minha Congregação? Ela tem identidade? Quais são os elementos que a tornam vocacional?

- Quais são os elementos irrenunciáveis de que eu não posso abrir mão?

- Precisamos parar de trabalhar em departamentos e partir para projetos.

- Os jovens de hoje não precisam entrar em nossas Congregações para *fazer* coisas. Eles precisam ser ajudados a *ser*

Concluída a explanação, a assembleia foi dividida em 10 grupos para que trabalhasse a partir das perguntas:

1. Qual o perfil do jovem que se dispõe a realizar o itinerário do discernimento vocacional?
2. Quais iniciativas já existem para irmos ao encontro dos jovens?

Os grupos trabalharam até ao meio dia.

Juventudes e Pessoas Jovens

Na parte da tarde o assessor,



Joilson de Souza Toledo, irmão marista, iniciou sua conferência citando a frase de Leonardo Boff “Todo ponto de vista é a vista de um ponto”. Com esta introdução, o mesmo falou sobre a diferença



Província Nossa Senhora Aparecida

que há entre Juventudes e Pessoas Jovens.

- **Juventudes:** conceito que aprendemos de uma visão de mundo.
- **Pessoas jovens:** gente concreta que não cabem nos conceitos.

As pessoas jovens desafiam nossos conceitos. Não dá mais para pensarmos em juventudes separando-as por décadas, pois a realidade está mudando profundamente.

Foi solicitado aos congressistas para que trouxessem à memória e ao coração pessoas jovens com quem convivemos.

Como pano de fundo, podemos nos perguntar: Época de mudança, mudança de época ou metamorfose?

A beleza e a sabedoria são desafios da vida. Precisamos imaginar que tem um lugar para os mais velhos, mas também precisamos nos perguntar: Nós queremos outras pessoas que chegam para desorganizar a comunidade? É isto que acontece com os mais novos. Eles não chegam para segurar o que já está pronto. Eles querem dar suas contribuições com o rosto que eles imaginam. Não dá para falar sem propor experiências. As juventudes constroem a sociedade e a sociedade constrói as juventudes.

Viver não é uma questão de encontrar-se, mas sim de construir-se. Cada sociedade tem uma visão das juventudes.

Os mitos que surgem sobre as juventudes são: elas são perigosas; idealizadas; salvadora da Pátria. Entretanto, sabemos que toda pessoa tem ambiguidades.

Quem está fora da crise esta fora desse mundo real. Nós estamos num tempo de turbulência, mas é preciso se dar conta de que estamos vivendo um momento histórico. O mundo todo está em crise e não se pode fugir disso. Na crise acontecem as mudanças. No espelho do retrovisor se vê de forma aumentada as tendências. Quando dizemos que não damos conta com jovens, estamos dizendo que não damos conta dessa sociedade que está aí. O diálogo com os jovens é o diálogo com a sociedade. Somos chamados a viver o Evangelho nessa sociedade. Estamos num momento histórico que nos exige respostas rápidas. As perguntas que são feitas hoje, não dá mais para fazer aos jovens.

Condição juvenil – Há várias maneiras de ser jovem. O jovem de classe média e de periferia não são os mesmos. Há muita diferença entre eles, o horizonte de possibilidades não é o mesmo para todos.

Perguntemo-nos:

Quem são os jovens que nós acompanhamos?

Nós acompanhamos algumas maneiras de ser jovens, mas qual jovem nós alcançamos?



Qual tipo de jovens nós queremos acompanhar?

Identidade ou Trajetória Identitária?

Antes da crise existencial havia uma ausência de possibilidades. Mas hoje nós somos muita coisa. Não somos só religiosos consagrados. O nosso imaginário funciona assim: 'Eu sou religioso e tudo o mais se organiza por aí'. Não é mais assim que funciona, há inúmeras opções hoje.

"Cyborgs": uma maneira de viver no mundo conectado.

O nosso itinerário vocacional não



acompanha o processo de construção da pessoa. Normalmente a Congregação oferece uma etapa de formação para a pessoa, mas nem sempre ela está nesta etapa. É preciso reconhecer existencialmente o momento em que a pessoa está vivendo. A crise existencial não obedece ao Direito Canônico. O mundo virtual é real para muitas pessoas. O mundo

conectado é um elemento que a gente precisa conviver.

Como lidar com essa geração? Sabemos que existencialmente não funcionamos assim. Os jovens estão preocupados é com o agora. Não estão preocupados com o futuro. Nós cristãos temos que cuidar dessa geração de agora. A nossa estrutura de memória está desafiada. As pessoas querem experimentar o agora.

A nossa geração de tempos atrás foi preparada para a manutenção dos Colégios, das Paróquias, etc.

A assembleia interagiu com o assessor e Irmã Marília, Congregação dos Santos Anjos, foi aplaudida por expressar seu pensamento jovem a respeito da sua realização pessoal na opção de Vida Religiosa Consagrada.

"Eu perguntaria: Vocações para as obras ou caminhos de felicidade? Seguir Jesus é um caminho que realiza a pessoa? Eu estou feliz para apresentar um



caminho. Eu posso trabalhar nas obras e trilhar um caminho de felicidade. O Evangelho vale uma vida. Felicidade é encontrar



sentido no que estou fazendo. O seguimento de Jesus é caminho de felicidade.”

O Seguimento de Jesus é caminho de felicidade, é sentido e de comunhão.

Como reconhecer o divino nos jovens? Há gestos que surpreendem e acordem o que há de melhor no outro.

Nós surpreendemos os jovens?

O Papa Francisco surpreende as pessoas. “Toda vocação é um lugar onde nos tornamos nós mesmos”.

Irmão Joilson comentou sobre o vídeo em que Papa Francisco beija os pés dos líderes do Sudão do Sul, expressando tamanha singeleza e humildade. São gestos que marcam e encantam as juventudes. São atitudes que propiciam ricos testemunhos de seguimento de Jesus Cristo.

Vamos surpreender e encantar as juventudes na proposta vocacional.

Na manhã do dia 02 foi apresentada uma síntese do dia anterior e, em seguida, os grupos se reuniram para fazer uma partilha sobre o que está sendo feito para trabalhar com as juventudes, a fim de contribuir na elaboração dos temas a serem debatidos no Congresso Vocacional do Brasil, a realizar-se em Aparecida, SP.

Irmã M. Isa S. P. Nunes



CONFÊRENCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL/CRB RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 277 – Salas 601 – Cinelândia.
20040-009 – Rio de Janeiro – RJ – Telefax:
(21) 2220-4094

E-mail: crbconferenciarj@yahoo.com.br
crbrio601@gmail.com

Rio de Janeiro, 02 de Junho de 2019.

Pré Congresso Vocacional –
Conferência dos Religiosos do
Brasil – CRB – Rio de Janeiro
Carta à Vida Religiosa e
Animadores (as) Vocacionais

Querida Vida Religiosa
Consagrada, queridas (os)
Membros das Pastorais
Vocacionais,
Reunidas (os) nos dias 01 e
02/06/2019 no Pré Congresso
Vocacional da CRB Rio,
representamos nossas
Congregações em missão no
Estado do Rio de Janeiro.
Contamos com a participação de
Leigos (as) representantes da
Pastoral Vocacional de Paróquias.
Somos 146 participantes no
evento.

O tema do Congresso *VOCAÇÃO E
DISCERNIMENTO* e o lema
“Mostra-me, Senhor, os teus
caminhos.” (Sl 25,4), nos
provocam e motivam a
“ultrapassar a pastoral da



conservação” (EG 25 e 26) e voltar para nossas realidades com novo ardor para o trabalho de Animação Vocacional. Acolhendo o “primado” da Palavra, fixamos o olhar em Jesus, Palavra feita carne, que confia à Igreja a missão do anúncio e testemunho do Evangelho dos seus discípulos missionários. (texto base do 4º Congresso Vocacional do Brasil – pag. 14).

Atentos (as) aos desafios contemporâneos somos chamados (as) a preparar as vocações para o Reino de Deus. Dessa maneira é indispensável nos colocarmos ao lado daquelas pessoas que em seu caminho perderam o sentido e a direção da existência; e percorrermos com elas um trecho da estrada, para sentirem que, na aventura da vida não estão sozinhos (as) (texto base pag. 21).

O Pré Congresso nos impulsiona, como Vida Religiosa Consagrada, a dar passos e contribuir para uma cultura vocacional, onde nossas comunidades, paróquias, dioceses e arquidiocese, possam falar a mesma linguagem que é ajudar os (as) jovens a fazerem um discernimento, cujo objetivo é seguir Jesus Cristo.

Como CRB Rio devemos sentir, sempre e mais fortemente, o convite do Divino Mestre que continua passando no meio de nós e lançando o Seu convite para segui-Lo. Toda vida é vocação. É urgente o cuidado, o zelo e a atenção a cada vocacionado (a) para que se sinta interpelado (a),

se encante pelo Projeto de Jesus Cristo e o Siga!

Celebrando a solenidade da Ascensão do Senhor, colocamos na dinâmica da escuta e anúncio do Ressuscitado como seus seguidores (as) e animadores (as) de outros seguidores (as). Ao dirigir-nos a Ele pedimos “Mostrame, Senhor teus caminhos”, ouvimos a Sua voz “Vós sois as testemunhas de tudo isso” Lc 24, 48.

Na comunhão dos seguidores (as) de Jesus, recebam nossa saudação fraterna.

SAV – CRB/RJ

VI SEMINÁRIO NACIONAL DO ES.PE.RE BRASIL CAMINHOS E ESTRATÉGIAS PARA A CULTURA DE PAZ

*Que o perdão seja sagrado,
Que a fé seja infinita,
Que o homem seja livre,
Que a justiça sobreviva.
(Ivan Lins)*

Nos dias 23 a 26 de maio de 2019, na Casa de retiros SÃO JOSÉ, em Belo Horizonte/MG, aconteceu o VI SEMINÁRIO NACIONAL DO ESPERE = Escola de Perdão e Reconciliação (é um espaço interdisciplinar de facilitação do diálogo, onde os participantes aprendem a transformar raivas, ódios e desejos de vingança em sentimentos que promovam o



desenvolvimento integral do ser humano); pode-se afirmar que é base para a JUSTIÇA RESTAURATIVA ser possível: Resgatar vidas humanas através da Educação e Trabalho bem como o processo de PREVENÇÃO através dos projetos desenvolvidos nas Escolas, Colégios e Universidades, não somente no Brasil, que o atual Desembargador no Rio Grande do Sul, Dr. Leoberto Narciso Brancher, possibilitou e confirma com sua vida doada, que outro Brasil é possível com o engajamento e comprometimento com esta causa que tem tudo a ver com o Carisma e Espiritualidade das Irmãs SMR; mas que também se tornou realidade em outros Países desde que Kay Pransy, canadense, e outras pessoas se engajaram na difusão deste jeito de viver por onde passam.

O Pe. Leonel Narváez, fundador e Presidente do Conselho de Administração da ESPERE, fundador e criador de programas desenvolvidos hoje pela Fundación para la reconciliación, Organización sem fins lucrativos na Colômbia, em 2003, desenvolve e aplica pedagogia para promover a Cultura Cidadã de Cuidado, Perdão e Reconciliação, facilitando processos de prevenção, transformação pacífica de conflitos, superação de violência e fortalecimento da coesão social, contribuindo para a construção de uma PAZ sustentável.

A diretora na Colômbia da Fundación para la Reconciliación, Paula Monroy, psicóloga e co-criadora do programa ESPERE, comentou sobre as sessenta noites cantadas no Hino da Colômbia, retratando a ditadura, violências e desrespeito aos direitos humanos.



Pe. Leonel, colombiano, acrescentou sobre a realidade brasileira atual, que também vive uma longa noite, mas que não se pode perder a esperança de dias melhores, na alvorada que virá com a vivência da espiritualidade, mais do que religião. Todos os Continentes comungam com o Brasil nesta noite, e a certeza da Ressurreição de Jesus Cristo que venceu a morte garante a nova vida que brotará com a vivência do que Ele ensinou. Em todos os Continentes, muitas pessoas comungam com o povo brasileiro na unidade de construção da Paz, dizendo Não à morte e à violência. Constata-se que no Canadá e nos Estados Unidos há cada vez mais segregação dos Negros. No México, a Conferência Episcopal quer a ESPERE nas 21 Regiões e



Província Nossa Senhora Aparecida

há um Programa de 30 meses da Pedagogia da ESPERE: quatro dimensões a ser vivenciadas:

1. Ética do cuidado a todos;
2. Administração das emoções;
3. Perdão e Reconciliação.
4. Práticas Restaurativas.

A proposta de Perdão e Reconciliação é revolucionária. E Pe. Leonel concluiu fazendo memória de todas as pessoas martirizadas no Brasil que deram a vida para a Paz acontecer.

Atualmente, a ESPERE está presente em 19 países, incluindo o Brasil, onde está presente nas cinco Regiões.

1. Centro Oeste (Brasília) José Carlos de Almeida, responsável pelo núcleo da ESPERE nesta região;

2. Norte (Santarém) Pe. José Boeing, responsável pelo Núcleo da ESPERE na região Norte;

3. Sul (Cascavel),

4. Nordeste (Fortaleza, Pacatuba, Salvador, São Luís e Natal), Ir. Joselene Barbosa Linhares, coordenadora da ESPERE na região Nordeste;

5. Sudeste (Rio de Janeiro, Niterói, Edson Carvalho Mourão, resp. da região Sudeste; Belo Horizonte- responsável: Dalka Lemos Capanema, coordenadora do Núcleo da ESPERE/ BH; Varginha; São Paulo e Espírito Santo).

Cada uma destas regiões desenvolve o programa com diferentes grupos e estratégias, sempre com o objetivo de promover a cultura política do

perdão e reconciliação associada ao respeito aos direitos humanos.

O Brasil foi o primeiro País que acolheu a ES.PE.RE há 15 anos, mas foi Belo Horizonte a primeira cidade que acolheu.

Ainda que seja uma mínima parte dos que moram no Brasil, esta iniciativa é consoladora porque Jesus difundiu a Igreja com onze pessoas e nós somos mais que onze. É missão profética para que o Brasil não caia na violência; nem tristeza, nem desesperança podem envolver-nos. Depois de uma terrível noite vem à aurora, com certeza.



A Paz é fundada no Perdão e na reconciliação. Na Colômbia, está sendo possível perdoar até crimes horrendos. Não há castigo que satisfaça a quem não quer perdoar; é o perdão que concede a Paz, e a satisfação de viver é real, porque o coração da ESPERE é Jesus Cristo, afirmou o Pe Leonel, e continuou dizendo que há uma



mudança geral no mundo em que estamos vivendo. A humanidade vai compreender sempre mais a proposta destas duas palavras: perdão e reconciliação. É a misericórdia a força poderosa do universo. A misericórdia e a reconciliação se vivem com o Perdão que se reflete na saúde da pessoa e gera alegria de viver. A compaixão é a base da ESPERE. A semente está renascendo, ressurgindo no Brasil e dá esperança de viver; ou se perdoa ou não há futuro... A Igreja não pode viver somente de Tradições, de rituais sem tocar nas dores humanas, sem assumir as causas dos empobrecidos da Terra. A Justiça frutifica em PAZ!

A abertura deste encontro foi de um momento de espiritualidade conduzido por Ir. Imelda Maria Jaboby, congregação de Notre Dame, da ESPERE do Rio Grande do Sul. Após agradecer a acolhida da Equipe anfitriã de Belo Horizonte, Ir. Imelda iniciou desejando que acontecesse neste lugar um novo PENTECOSTES. Sim, sempre de novo e sem parar, o Espírito Santo faz nascer e renascer a Igreja. Como voluntários/as também reunimo-nos para nos fortalecer e prosseguirmos na sementeira do perdão e reconciliação em vista de um Brasil sem armas, sem violências e sede de vingança, mas sim com justiça e paz! Após a proclamação de At 2,1-4; 14;32-33, foi dada as perguntas para, em silêncio orante respondermos:

O que esta Palavra me diz nesta hora? Qual é a atitude que Jesus espera de mim para que possa acontecer entre nós, aqui, um novo Pentecostes? E, em sintonia e comunhão com todas as pessoas que já em tantos países vivenciaram este curso conhecem e põem em prática a metodologia da Escola do Perdão e Reconciliação, dando-se as mãos foi rezado com Jesus o Pai Nosso....

Após a composição da mesa de trabalhos com os responsáveis de cada região, bem como o fundador e a diretora da fundação da ESPERE, foi tocado o Hino Nacional da Colômbia e em seguida o Hino Nacional Brasileiro, com esta introdução: Nos últimos tempos, o Hino Nacional Brasileiro ganhou novas conotações dentro de um contexto político de polarização. O Projeto de Decreto Brasileiro que tramita a possibilidade de se vender cinco mil balas de revólver para cada pessoa, que dá 28 tiros por dia. Ainda bem que há uma reação



contrária a esta proposta absurda. Contudo, diante do



Espírito conciliador que move nossos trabalhos na ESPERE, e considerando o tão necessário fortalecimento do sentimento e identidade de nação que nos ponham em movimento integrador é que se pode cantar o Hino Nacional Brasileiro com a esperança de que da morte brote a vida, como a Ressurreição de Cristo confirma: a última Palavra de Deus não é e nunca será a morte.

Paula, a diretora da ESPERE na Colômbia apresentou um Projeto piloto para jovens estudantes de teatro, de skate, jovens estudantes de dança contemporânea, etc... Cada jovem compõe o grupo de interesse, e nesses grupos, falando sobre emoções, tentou-se integrar a dinâmica de abordar cada emoção a ser trabalhada traduzida em movimentos corporais. É necessário cuidado pedagógico e cuidado ético nas Escolas. A proposta é formar os professores/as durante 30 meses. Que os professores/as aprendam e pratiquem os Círculos de Paz porque para promover as práticas há que se partir da própria vivência pessoal.

Alteridade em Levinás

No dia 24, o Seminário Nacional de cultura de paz foi realizado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas (UFMG). Ali, o prof. Amaury apresentou o Prof. Leonardo

Meirelles Ribeiro, ambos da UFMG, que falou sobre a Alteridade em Levinás: Segundo ele, Levinás faz grande crítica à violência da razão. Há uma crise entre o EU moderno egoísta gerado pelo desenvolvimento da humanidade, desde 1400 e/ou 1500 anos, já que este desenvolvimento permitiu ao ser humano ser essencialmente egocêntrico.

O encontro com o outro ultrapassa os limites da razão. Ele não vai contra a razão, mas mostra que é instituição de dominação. Descartes, que duvida da realidade existencial, coloca tudo em questão. Tirando tudo, o que sobra é somente a dúvida. Pergunto: Se existo, então a dúvida existe, então, EU EXISTO. Isso centra o ser humano em si mesmo: Eu existo porque EU penso, porque EU penso, logo existo! Mas esta postura existencial gera individualismo e o egocentrismo impera. O ego quer sobreviver; há uma vocação de eternidade no ser humano e a cada momento há possibilidade de morrer. O EGO moderno quer prolongar no OUTRO a própria existência. Projeção, identificação com o mundo... Há um querer que a outra pessoa pense como ele/a, como herança recebida do/a dominador/a. É uma mera ilusão querer que o mundo seja como EU.

Através do discurso, o EU quer convencer a outra pessoa para sobreviver nela e ser eterna. E se



a pessoa se negar, sempre será taxada de errada. E se não houver correspondência com o mundo gera isolamento. Daí vem a depressão, a tristeza de ser um simples mortal. Mas a diferença, a diversidade, é a solução deste impasse porque quanto mais houver respeito à alteridade e quanto mais a diversidade for acolhida na convivência humana, mais o fascínio da razão perde força e descortinam-se horizontes largos. A verdade é questionada no século XX – Crise da razão que pretende totalidade: ser branco, ser rico, etc... Quem não entra neste esquema não existe, segundo a cultura que só inclui o que quer, e o que não é incluído, não existe. Por exemplo, as variadas conotações no uso da mesma palavra na Língua Portuguesa no Brasil. Também, durante a colonização brasileira, os missionários chegavam para “salvar” os índios, trazendo “honra” para eles mesmos. O discurso era tão seguro de si que, ao vir salvar, produziram o extermínio de diversas tribos indígenas que mantinham a própria cultura e cultivavam a própria sobrevivência há séculos. O desafio é você encontrar a pessoa para além do seu EGO. Por exemplo: Um pobre que toca a campainha na hora que se vê TV-novela... Trata-se de ser visitado por outrem, independente de prazer ou desprazer, faz despertar o ser humano que há em mim. A outra pessoa me desaloja das

minhas certezas, pois tudo que a gente define, a gente mata.

Hoje, crianças de 3 ou 4 anos, vivem a fase dos porquês. Na Idade Média não era assim. O mundo moderno é que gerou os por quês. O outro/a é todo aquele que está à margem que é diferente do padrão institucionalizado pela sociedade nada igualitária. O outro, a outra é tudo que não quero para mim.

Alteridade, responsabilidade, é a outra pessoa que me desloca do meu lugar pelo simples fato de ser e eu que respondo sem saber. Ex.: A guerra no Iraque – Crianças de 3 anos que veem toda a família ser dizimada e sai pelo deserto quando um soldado a encontrou e recolheu a criança. Levinás diz que aí pode acontecer um ENCONTRO: o soldado pode compadecer-se da fragilidade da criança em meio ao deserto, mal vestida, faminta, desprotegida e que mexe profundamente com ele, pois percebe a sua própria fragilidade humana. E ao retornar aos EUA, ao ver sua família, ele vê que naquela criança, o toque é para que ele saia de si mesmo e se encontre no espaço que é infinito porque nunca se compreende o OUTRO.

Escapa a minha compreensibilidade que é o outro porque a alteridade é real. Não é para compreender é para encontrar o que é infinito inacessível. E o contato com o infinito me lança para além de



mim, e posso aceitar ou não este convite.

O outro que fala nas entrelinhas, no que não falou. *Todo lugar ao sol é usurpação*, diz Pascal. A pessoa poderia ocupar este lugar em vez de eu ocupá-lo. E Levinás fala desta violência porque viver é continuamente ocupar o lugar de outra pessoa e, quando mato o outro pela ilusão das minhas certezas, isto é tão forte que o ESTADO dissolve Congressos, desmancha o que se conquistou. Deu como próprio exemplo, uma vez que às 18hs, estava em São Paulo e estava bem agasalhado porque o frio era intenso e depara com moradores de rua, colocando papelões para servir de cama à noite. Pensa em tirar um dos agasalhos, mas depois resolve retornar a casa e buscar mais agasalhos para distribuir entre eles. O infinito de cada um está no encontro com a outra pessoa, seja ela quem for. *Viver além da razão, da certeza, nos faz viver aqui e agora.*

Após esta apresentação significativa, o Pe. Leonel explanou sobre A ECONOMIA POLÍTICA DO ÓDIO, dizendo que o importante é ser espiritual e não religioso/a. O desafio é respeitar a diversidade, haja vista a realidade de América Latina onde o ódio e as armas matam e destroem mais que qualquer outra forma de violência. Entre o coração e a razão há uma grande distância, dizem ser a maior viagem.

Constatam-se raízes profundas de ódio e de violências.

A economia política do ódio e a cultura da violência vigentes na realidade atual exigem uma cultura política de perdão e reconciliação: *ES.PE.RE = Escola de Perdão e Reconciliação*. O sistema judiciário sozinho não pode construir a PAZ. No Brasil, acontece como modelo para outros países, o que nasceu aqui como primeiro da América Latina, que é a *Justiça Restaurativa*. Existem três necessidades básicas, chaves para a paz sustentável: necessidades ecológicas, objetivas e subjetivas que é crucial.

A economia política do ódio
desde as elites
capacidades enfraquecidas
cultura de ódio
nas fases sociais

ESCALADA DA VIOLÊNCIA

Vingança (retaliação)

Ódio (ressentimento)

Raiva (escuridão)

LUZ (anjo)

Os pilares da existência: *segurança, significação de vida, socialização.*

Que é o ódio? É antipatia e aversão a algo ou alguém cujo mal se deseja.

Edward Glaeser, em 1939, afirmou que políticos astutos sabem vender o ódio através da oferta, demanda, mercado e consumo. Bancos de ódio se



acumulam, a raiva (ódio) guardada coletivamente é usada como Capital.

A oferta é populismo punitivo que se vende facilmente. O argumento mais usado é reclamar justiça punitiva. O mercado são as estratégias que vazam ao ódio. A retórica, linguagem dirigida à razão para convencer (recuperar). A poética é linguagem dirigida ao coração. O mercado do ódio com fake News = mentiras; com enganos, distorcendo a verdade. Na Colômbia, os guerrilheiros desenvolveram formas de inversão social em maquiagem Postos de Saúde. É infraestrutura social para enganar. Donald Trump, em sua Campanha eleitoral, 2016, usou o paramilitarismo que foi a expressão mais violenta da economia da política do ódio; sacralidade de guerra; Códigos de honra; derramamento de sangue; falta de respeito à diversidade. Consumo: O ódio é particular, perigoso quando o ódio se torna coletivo e aumenta a guerra; motivador principal da violência interpessoal = homicídios de 2017. Ajuste de contas, pelejas.

Economia política da guerra: as armas, os exércitos, e a guerra; o veículo de desenvolvimento do Capitalismo e da acumulação do Capital. As armas e a guerra são invenção dos machos = homens que sustentam durante os últimos 40 anos. Na Colômbia, Juan Manuel Santos e a guerrilha romperam a lógica perversa: As armas são fracasso da palavra.

Porque a palavra doce faz o caminhar ser sereno.

CULTURA CIDADÃ DE PERDÃO E RECONCILIAÇÃO

O encontro, como diz Levinás, supera a finitude, e eu me dou conta de que sou imperfeita. Reconhecida a fragilidade e imperfeição pessoal, eu compreendo melhor a do outro e, quando há respeito mútuo se supera o ódio, a finitude, a angústia de estar morrendo.

ESQUILO escreveu a ORESTEIA onde descreve as duas transformações que ocorrem: **perdão e reconciliação**. Requer, urgentemente, despertar o anjo que há em cada ser.

Stress + compaixão = resiliência – Cultivar três “C”: Compaixão – Confiança e Cuidado (dar).

CULTURA DO PERDÃO

A centralidade ética jurídica e política mais os direitos da vítima e dos vitimados. A expressão máxima é o perdão que liberta a vítima e os vitimados. Quando, no Brasil, foi feito Plesbicio sobre o desarmamento, 63% disseram NÃO – As armas são fracasso da palavra. O sistema judiciário não pacifica intolerância religiosa. A sociedade moderna criou um ser humano egoísta. Paula Andrea Monroy lembrou a citação em D. Quixote de La Mancha: *Sancho lembra que o pior da*



Província Nossa Senhora Aparecida

desumanidade é a soberba e o rancor.

Do sentido Verdade – es que curam

Promotores de cultura e reconciliação

A pergunta que guia esta reflexão é: *O que é a verdade? Como promover verdades que curam?*

A verdade é um acordo contextual de falar sobre o que tememos liberdade de pensar e de falar. Lógica da verdade – lógica do sentido e lógica dos acontecimentos (O que passou, o que aconteceu na sua história?), É importante: 1) Reconhecer as emoções e como fazer para que a verdade cure.

Indignação

Medo *frustração*

Verdade

2) Narrar para viver: Detenho-me, encontro-me, silêncio interior, interrogar-se e falar sobre... Poder da palavra, para que a verdade que cura emerge quando conectada com a fonte da vida.

O que me aconteceu?

Para que me aconteceu?

É essa paixão que me fará mudar as relações comigo mesma, com a família, com os outros/as.

Qual é sua fonte de vida?

Qual sua vocação?

Na Colômbia, 60 anos de conflito armado foi superado num acordo com o sistema integral de verdade, justiça, reparação e, não repetição. As vítimas são o centro. Comissão da verdade, reconhecimento da necessidade

nacional de gerar a cultura da escuta. Espaço de intercâmbio. Não faz reparação material das vítimas. A verdade cura e liberta.

A Fundação para reconciliação, na Colômbia, selecionou 100 líderes num curso de 90 horas preparando líderes formados que realizam Círculos de verdades, restauração e memória.

Lógica da verdade: O que passa?

Lógica do acontecimento: Por que aconteceu? Para que aconteceu?

Pedagogia da comissão: é possível construir esperança, reconstruir confiança uns nos outros.

Desafios: desconfiança – medos – violência (mortes de líderes sociais).

A JUSTIÇA RESTAURATIVA

No Tribunal da Justiça de São Paulo – Juiz Egberto de Almeida
Justiça Restaurativa (JR) – não é nada fácil, é uma arte de encontro. Justiça é um mistério e restaurativa não se deixa apreender, é fugidia como a arte, a poesia. JR não se reduz a uma metodologia. É filosofia e arte. Confundem, sobretudo, quando vão para ambiências judiciais, mas vai também às ESCOLAS e outras Instituições.

Resgatar a perspectiva, a noção da JR (trabalhar com a nossa humanidade profunda)... não é olho por olho, mas olho no olho. Quem sabe direito o que uma pessoa é? O que a gente julga é o passado dessa pessoa, mas elas



não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas. Em 1989, a cultura de Paz foi definida como um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e modos de vida que rejeitam a violência e previnem conflitos ao atacar suas raízes para resolver os problemas por meio do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e Nações. Formulação feita no Congresso Internacional sobre a PAZ nas mentes dos homens, realizado em Costa do Marfim: Cultura de Paz – Cultivar = Cuidar.

A Justiça Restaurativa começa na minha relação comigo mesmo/a:

1. Tornar visíveis violências que se perpetuam pelas omissões ou pela aceitação de condições humilhantes como sendo próprias da nossa sociedade, ou pior ainda, intrínsecas à natureza humana.

2. Estimular a resiliência; trocando as *lentes* = *ver novas perspectivas*.

Criamos a nossa realidade e somos influenciados por ela; Rene Girard fala de comportamento mimético: um pensamento leva a um destino. David Adams: *É possível haver uma guerra se as pessoas não acreditarem que a violência funciona? Não. Mas basta que as pessoas acreditem no poder da violência. Este ponto é muito importante, porque as pessoas acreditam que a história é regida pela violência, e isso é cultural. Conhecemos como viver em uma cultura de guerra, mas*

não conhecemos uma Cultura de Paz.

Cultura do medo X Cultura de Paz.

A Justiça não Restaurativa dedica-se a julgar para a punição. Sistema criminal retributivo = *sistema de dor* = punitiva. Função dissuasória. Orar e jejuar são precisos para Justiça Restaurativa.

Não satisfaz a vítima ou repara o dano. Não lida com as necessidades que decorrem do crime. A JR constituiu-se num conjunto ordenado sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades que visam a constituição sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais, motivadores de conflitos e violência.

Princípios – corresponsabilidade – Em Minas Gerais, a JR foi iniciada em 2010. As comunidades escolares resolverem seus conflitos. Há uma comissão para sanar as dificuldades que acontecem. Em 2018, os Agentes trabalharam e implantaram a JR em Belo Horizonte: restaurar a pessoa = reconectar pessoas = reintegrar na sociedade.

*Não existe caminho para a paz
Mas a Paz é o caminho!
(Mahatman Gandhi)*



JUSTIÇA RESTAURATIVA NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE

Irmã Nelly, da Congregação Servas do Espírito Santo, nascida em Luxemburgo e, que atualmente reside em São Paulo, atuando na linha de Justiça Restaurativa do Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo – CDHEP, iniciou sua fala mostrando o círculo vicioso do desejo de justiça, vingança que provoca um ato de agressão, justificativa produzida pela repressão da dor, dos medos. O primeiro passo é a expressão da dor e de seus medos. Como lidamos com a pressão quando acontece quebrar a relação de iguais:

Quem pune tem poder sobre o outro X sujeito punido, humilhado + dor.

Sobre a punição: a não violência, recusa de toda legitimação da violência. É um processo nascente que parte da experiência da violência em si mesmo ou no outro. As fontes da não violência são: solicitação da razão, experiência da consciência, reinvidicação do Espírito ou da alma!

A escolha de não matar, da não violência, segundo Mahatma Gandhi, é uma escolha dos fortes e bravos por não matar. Não matar significa o risco de ser morto. A violência procura combater a causa do medo, sem libertar a pessoa do medo. A não

violência liberta o ser humano do medo. A Não violência, para Gandhi, é preparar-se para a natural circunstância da morte. Essa pode advir da luta. A bravura está em enfrentá-la em nome daquilo que dá sentido à vida, à verdade intimamente ligada ao amor! Erradica o mal sem eliminar quem promove o mal. Busca impedir o mal por uma mudança de atitude. Provoca mudanças sociais e não mera resistência passiva. Objetiva a transformação do conflito. Recusa-se a cooperar com a violência. Promove a energia.

Fases da violência: é como um Iceberg – o visível é interpessoal e na base da pirâmide as questões psicológicas, institucional, estrutural e cultural. No mapa da corrupção do mundo, o Brasil ganha também nos homicídios. Precisamos aprender a fazer novas perguntas diante da realidade atual.

No Fórum da JR comunitária tratou-se sobre o diálogo,



participação, empoderamento, cuidado e autocuidado, corresponsabilidade social e



Província Nossa Senhora Aparecida

individual, reparação considerando a restauração dos danos, os Princípios da Justiça Restaurativa (Conselho Nacional da JR), corresponsabilidade, respeito à diversidade de identidade, afirmação da igualdade dos direitos e construção de relações justas.

DIÁLOGO SEGUNDO PAULO FREIRE

Pressupõe fé no ser humano. É caminho e exigência existencial – somos seres com o outro, nega o autoritarismo como nega a libertinagem. A autoridade continua a existir e permite ao outro ser livre, permite o afloramento de manifestações da liberdade. Surge o inesperado, a capacidade de religar, surge o inter-esse.

Pitágoras afirmou que o ser humano está doente e propõe a cura através de silêncio, matemática, música, contemplação para preparar a casa interior = a alma.

*Só o místico pode sobreviver na
sociedade*
Raimon Panikar

No dia 25 de maio, pela manhã, foram feitas simultaneamente quatro Oficinas com a duração de 45 minutos cada, após dividir os participantes em grupos as Equipes de Oficinas/os percorriam os grupos.

1. A arte do AUTO-PERDÃO:
Com Irmãs Joanne Blaney e Ir. Helena Christo (São Paulo).
Rejeição – O amor supera toda



auto e hétero-rejeição.
Dinâmica: mochila e batatas – cada batata representava um peso carregado da história pessoal: baixo-auto-estima, fofocas, raivas, violência, etc... Cada pessoa pegou uma batata e, olhando para ela, deveria responder o que sentia, qual foi a própria responsabilidade diante do evento. E como pode se responsabilizar em relação ao acontecimento.

Outra dinâmica: Você vai viver 3 anos numa ilha deserta, sem qualquer contato com a civilização... Quem gostaria de levar com você? Quem você absolutamente não levaria? Apresentamos as respostas em duplas.

Exercício de auto-perdão e não carregar pesos à toa.

2. EMPATIA: Com Dalka Capanema (Belo Horizonte)
O que é mesmo Empatia?
Ressonância em mim como se o



Província Nossa Senhora Aparecida

outro fosse um espelho (biológica, afetiva, cognitiva,) daquilo que acontece com o outro e de como esse outro se sente... Eu enxergo no outro uma humanidade compartilhada. A *empatia* pode gerar a compaixão genuína. Porém, ninguém consegue sentir o que a outra pessoa sente, como por exemplo, na morte de mãe.

Compaixão exige respeito à finitude humana: alteridade. Também ser empático na alegria, felicidade. *Empatia* é inata, é a base da verdadeira compaixão. Como os músculos não exercitados atrofiam, a *empatia* também necessita de exercícios diários. Embora, nascidos empáticos, estamos ficando apáticos devido à cultura moderna. O sofrimento do outro é dele, eu continuo sendo EU... As

assim tudo que temos em nosso corpo deve ser alimentado para desenvolver também a *empatia* desde criança. Ela é a revolução que temos nas mãos.

O que mais incomoda no mundo? Falta de *empatia*, sistema penitenciário, a fome, vício da tecnologia, desnutrição afetiva, a política social, ignorância, falta de diálogo, falta de conhecimento, individualismo, injustiça social, descaso das pessoas, ausência do bem comum, falta de Deus, violência; foram algumas das respostas do grupo.

Empatia é instrumento de transformação social. A mais determinante é a falta de *empatia*, que é a causa do que incomoda. Os problemas se retroalimentam e a falta de *empatia* é a causa, o ponto nevrálgico. É universal a



crianças têm mais *empatia* e *empatia*. O que nos conecta é a



Província Nossa Senhora Aparecida

nossa finitude = a consciência da morte certa. Hollin chama de Biblioteca humana = escolher pessoa e conhecer. É preciso transformar esse elemento que é inato = empatia, em uma poderosa arma de vencer a si mesma/o e o mundo.

3. Círculo de construção de Paz

– onde o objeto de fala era um saquinho de diversas sementes e Débora e Helena (Rio Grande do Sul), faziam as perguntas relacionadas ao autoconhecimento para serem respondidas ao segurar o objeto de fala.

4. Bio-dança – vivenciando a alteridade:

a dignidade do outro – com Cecília Alcoforado (Brasília). À tarde, após Plenário compartilhando os resultados obtidos na reunião das Coordenações durante as Oficinas, foi feita a escolha de novos dirigentes da ESPERE no Brasil. E à noite, houve confraternização super animada e participada por todos os grupos. No domingo, foi possível escolher das três opções a que mais agradasse, entre: Tour por BH (Praça da Liberdade, visita à Feira de artesanato, Praça do Papa e Mirante das Mangabeiras). Retornando à Casa de Retiros São José, houve almoço de encerramento do VI ENESPERE.

SAMBA DA UTOPIA

*Se o mundo ficar pesado
Eu vou pedir emprestado*

A palavra **poesia**

*Se o mundo emburrecer
Eu vou rezar pra chover
Palavra **sabedoria***

*Se o mundo violentar
Eu vou pelo chão semear
A palavra **perdoar***

*Se o mundo hostilizar
Eu vou espalhar pelo ar
A palavra **dialogar***

*Se a justiça punir
Eu vou pelo mundo
implantar*

*A palavra **restaurar**
Se o mundo andar pra trás
Vou escrever num cartaz
A palavra **rebeldia***

*Se a gente desanimar
Eu vou colher no pomar
A palavra **teimosia***

*Se acontecer afinal
De entrar em nosso quintal
A palavra **tiranía**
Pegue o tambor e o ganzá
Vamos pra rua gritar
A palavra **utopia**.*



Relato feito por:
Irmã Tereza M. Lacerda



OFICINA DE LIDERANÇA, GESTÃO E COORDENAÇÃO EM SAÚDE

No dia 13 de junho de 2019, das 18hs às 22hs, estive reunida a equipe de Líderes na sala de



reuniões do Hospital Nossa Senhora das Dores para um treinamento de Liderança com a empresa *Vital Treinamentos* sob a responsabilidade da Enfermeira Patrícia de Faria e o Administrador Solimar Gonçalves Ribeiro. Neste Treinamento aprendemos sobre as Técnicas de Posicionamento; quebrando Barreiras e administrando conflitos na equipe; reconhecendo e desenvolvendo o seu papel de



liderança; Parâmetros eficientes na organização de uma equipe; Parâmetros para gestão de crise e Planejamento e construção de objetivos. Esse treinamento ajudará a todos os líderes no dia

a dia e na rotina normal de trabalho dentro do próprio Hospital. Agradecemos a todas as coordenadoras de equipes que se fizeram presentes.

Cristiane Bonetti
Coordenadora de enfermagem

CELEBRANDO A VIDA

A Associação Nossa Senhora das Dores, juntamente com a comunidade das Irmãs celebram os aniversários de 60 anos da Irmã Adelaide e 90 anos de Irmã Atília.



Sempre é uma honra participarmos destes momentos que nos valorizam através dos exemplos de vida que nos é oportunizado. Assim, na data de 24 de maio, às 19hs, iniciamos a



homenagem às aniversariantes com o momento de espiritualidade na capela das



Irmãs. Foi feita a oração da Vigília de Nossa Senhora na sexta-feira, de acordo com o livro dos Servos. Este momento foi muito marcante. Logo após a oração, um delicioso jantar foi servido com muito amor e carinho, um dos pratos mais tradicionais do Sul, a tradicional sopa de agnolini. O jantar foi partilhado



pelas associadas, isto é, (os agnolini bolo e pão) trazidos pelas associadas. Mais uma vez agradecemos a Deus por esta oportunidade de partilharmos o carisma das Irmãs Servas de Maria Reparadoras. Parabéns às Irmãs Adelaide e Atília e parabéns a todas as associadas. Salve Maria!

Lainir Durigon

IV SEMANA DE ENFERMAGEM 2019

Foi realizada a VI Semana de Enfermagem do Hospital Nossa Senhora das Dores de Capinzal. A programação foi desenvolvida nos dias 06 a 10 de maio de 2019. Seguindo uma programação de atualização e reciclagem das Enfermeiras e técnicos de enfermagem que acontece mensalmente.

No dia 06, às 19h30min, ocorreu



a abertura oficial com o debate do tema Programa Nacional de Segurança do Paciente, Avaliação e Gestão de Risco. Quem conduziu esta palestra foi a Enfermeira Patrícia, da Vital Treinamentos. No dia 07 de maio foi a vez da Psicóloga Vanusa que explanou sobre a temática “Conversando sobre a Saúde



mental, perspectivas, desafios e



Província Nossa Senhora Aparecida

estratégias”. No dia 08 de maio, no primeiro momento, foi desenvolvida a palestra sobre



“Abordagem do Paciente Grave na Emergência” sendo ministrada pelas Enfermeiras Marcia Santos e Simone Rodrigues e, em seguida a capacitação foi sobre “Cuidados no pré-parto, parto e puerpério imediato. Intercorrências no pós-parto. Cuidados com os recém-nascidos e amamentação”, com a Enfermeira Obstetra Daniani da Silva Krabbe.

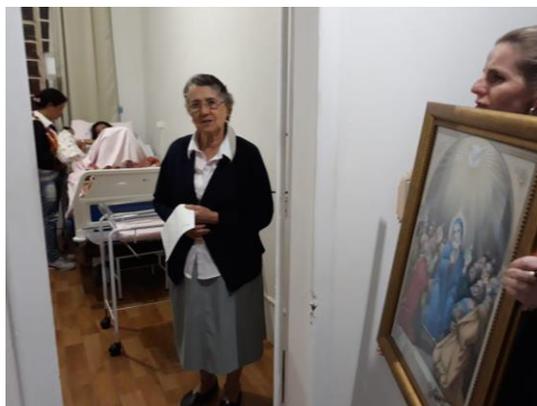
E no dia 10, a palestra versou sobre “A Saúde do Relacionamento: como lidar com as emoções no dia-a-dia”, palestra ministrada por nosso Pároco, Frei Emerson Orane, onde foi dirigida a todos os colaboradores do Hospital Nossa Senhora das Dores. No final da palestra foi servido um Coffee Break em comemoração ao dia do trabalhador e da Enfermagem. A todos os nossos colaboradores o nosso muito obrigada pela dedicação e empenho.

Irmã Adelaide Frigo

VISITA DE NOSSA SENHORA DE PENTECOSTES



O mês de maio é dedicado a Nossa Senhora. O povo louva Maria sobre os vários títulos a Ela consagrados. No dia 13 de maio o Hospital Nossa Senhora das Dores recebeu a visita do Quadro de Nossa Senhora de Pentecoste. O Quadro chegou a nossa Paróquia e visitou várias capelas e bairro, e foi pedido se poderia passar pelo nosso Hospital. Assim, no dia 13 às 18hs o quadro de Nossa Senhora de Pentecostes chegou à Capela do Hospital e ali foi rezado o terço, entre cantos e louvores a Maria. Depois o quadro



passou visitando todos os pacientes que estavam internados. Foi mais um momento emocionante, contando com a



participação da Irmã Ilze Scopel que, juntamente com as Irmãs Attilia e Diva, também acompanharam o quadro na visita aos leitos dos doentes. Este quadro vem percorrendo o Brasil nas Paróquias onde existe o grupo de oração do Movimento Carismático. Este foi mais momento de fé e devoção dedicado à nossa Senhora no mês a Ela consagrado.



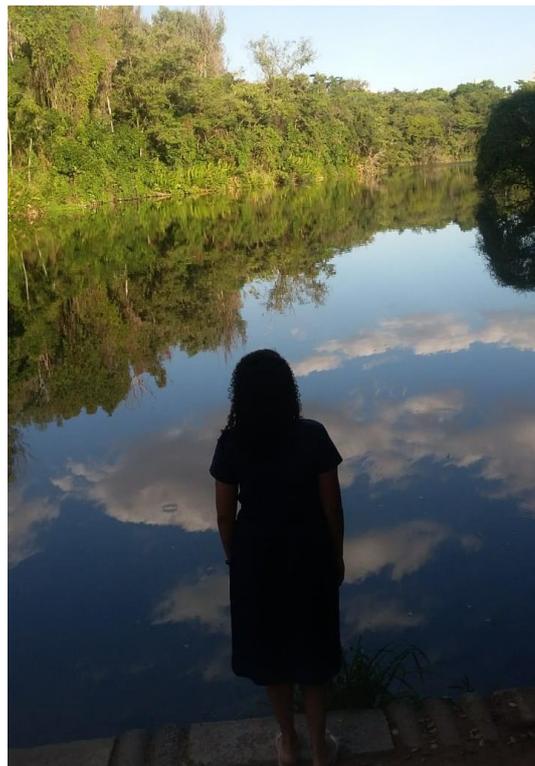
“PEQUENAS ÁGUIAS CORREM RISCO QUANDO VOAM, MAS DEVEM ARRISCAR. ”

Está canção do Padre Zezinho se tornou oração constante em meu caminho, desse deixar-me ser águia pequena que nasceu para as alturas; em cada passo me tomastes como uma das tuas criaturas, me envolvendo na ânsia de amar.

A cada passo durante o caminho percebi que algumas das minhas penas já cresceram até o ponto de sentir que era tempo de abrir as asas e tentar. Pois, no seguimento de Jesus, se eu não tentar e não me abrir ao processo não saberei como se voa, mas Jesus me convida e no meu sim, fui

percebendo que eu nasci para voar. Mesmo sabendo de tantos riscos, na esperança da busca, com serenidade vou arriscar.

Neste tempo recordo dos meus pais, reforçando minhas raízes como eles cada vivência me leva a aperfeiçoar. Trago dentro de mim, na minha essência um tesouro e



me coloco como vaso de barro para ser moldada e remodelada quando precisar. É o mesmo que sair e regressar ao mesmo ninho, na comunidade, desde a formação pessoal, a vivência fraterna e a comunidade eclesial. Vivendo profundamente os traços de nosso carisma e espiritualidade e outro dia outra vez recomeçar.

Assim, não vou brincar de não ter sonhos se eu os tenho, neste espaço que Madre Elisa me



confiou, vou construindo aqui também o meu ninho, sustentada pelo espírito da fé que vem de Deus e não de nós, um canto novo ele pôs em meus lábios e um poema em louvor ao Senhor vou exalar.

Eu quero amar meu Amado Jesus do jeito certo, sendo fiel aos meus ideais pra ser feliz, não vou desistir nem deixar de lado os meus projetos, vou ser quem sou me tomando em minhas mãos e sendo assim viverei a todo instante a minha vocação inspirada no sim generoso, no olhar grandioso da bem-aventurada Maria, sendo fiel na missão e serei feliz. Minha prece que eu repito suplicante, por mim, por minhas irmãs da comunidade Maria de Nazaré, por este tempo de convivência, riquezas de partilhas de vida, e crescimento no meu processo diário de acolhida. Assim, com Deus e comigo mesma vou dando passos de continuidade do livro de minha vida. Coloco-me neste caminho de discípula, que começa neste contato com aquilo que sou. Agradeço hoje por tudo o que aprendi e começo a ressignificar. Dou graças pela vida e Ressurreição que vem acontecendo, na certeza da alegria do processo e cada descoberta, da esperança, paz, e de ser este barro maleável.

Belo Horizonte, 14 de junho de 2019.

*Vanessa Ribeiro dos Santos
Pré-noviça SMR*

DOM MOACY GRECHI

No dia 17 de junho de 2019 partiu para a Casa do Pai, nosso querido Irmão, Amigo e Pastor. Obrigada, Dom Moacy, por tudo o que você significou na vida das Irmãs SMR.



POEMA

Chora a grande Amazônia
Porque o seu servo partiu
Cumpriu a sua missão
De glória se revestiu
Descansa nos braços Daquele
Que um dia pra missão o ungiu

Descanse Dom Moacir
Na casa de Nosso Senhor
Descanse porque chegou a hora
De mergulhar no Amor
Amor Trindade Bendita
Que o Senhor tanto anunciou!

Do Evangelho foi luz
Espalhou sempre o amor
Levando Cristo aos pobres
O Senhor testemunhou
Recebe agora a coroa
Que Cristo lhe reservou!

Descansa Dom Moacir
Porque cumpriu sua missão



Deixando um grande legado
Nesta terra de Missão
Os povos indígenas agradecem
Se unem agora em prece
Cantam a Deus louvação

Nos resta seguir seu exemplo
De servo Bom e pastor
Descansa homem de bravura
Pastor que pregava o amor
Fica para nós seu exemplo
Descansa servo do Amor

Padre Erenildo Silva Da Costa

FESTA JUNINA DO PROJETO FAMÍLIAS SOLIDÁRIAS

No dia dezenove de junho, quarta-feira, com a participação dos dois grupos do Projeto Famílias Solidária, menores de 59 anos e os participantes acima de 60 anos, com a participação do



grupo convidado da professora de DANÇA, Adriana Alves, fizeram uma mensagem espetacular através da coreografia da música: *Samba da Esperança* que fala de alguns sentimentos e de como a maldade se infiltra e quer imperar

na sociedade, mas a unidade dos bons sentimentos e tendo o amor e a esperança como opções prioritárias sufocam o mal e não o deixam progredir.

O Grupo de Paciência apresentou-se na primeira parte e na segunda vez os outros dois grupos e as pessoas que vieram para a Festa foram convidadas a entrar na dança como uma ciranda do amor e da Paz!

Foi um momento muito emocionante e significativo para as Irmãs SMR que vieram das 04 comunidades do RJ, para a



Equipe do Projeto composta por 03 Irmãs, as técnicas, duas das voluntárias, o professor de música e a professora de dança que propôs esta partilha maravilhosa!

Houve sorteios em que todas foram contempladas com alguma lembrancinha providenciada pela Equipe, continuou a confraternização com as comidas típicas de Festa Junina.

Agradecemos a todos e todas que tornaram esta Festa inesquecível!

Irmãs e Equipe do Projeto



Província Nossa Senhora Aparecida

Pai Nosso dos Desesperados

Pai Nosso que estás tão longe
Sensibilizado seja o teu nome
Que nos abramos à tua
compaixão
E paremos de nos mover por
mesquinhas vontades
Seja no norte ou no sul do mundo
O pão e a dignidade te pedimos
hoje
Pra que eu não faça minha
opressão também a do outro
E possamos reparar juntos as
dívidas históricas
Não nos deixeis parar de gritar
Porque nossa voz precisa ser
ouvida
Amém

Daniel Lacerda

CELEBRAÇÃO DA VIDA

Maio

10. Ir. M. Adelaide Frigo
17. Ir. M. Attília Dambroz
19. Ir. M. Helena Frigo
22. Ir. M. Firmina P. Vieira
26. Ir. M. Helena da S. Cunha



Junho

08. Ir. M. Augusta Oliveira
10. Ir. M. Tereza Grezele
15. Ir. M. Ana Paula Ribeiro
24. Ir. M. Isa Schirlene Prates
Nunes
25. Ir. M. Neide T. Bizerra
25. Ir. M. Sandra Longhini

Sumário

XIII Congresso Mariológico	01
Sinais pré-figurativos	02
Palestra sobre Autismo	03
Vocação e Discernimento	04
Pré-Congresso no RJ	05
Conferência dos Religiosos	10
Seminário Nacional ESPERE	11
Alteridade em Levinás	15
Escalada da violência	17
Cultura do Perdão	18
A Justiça Restaurativa	19
JR na perspect. da comunidade	21
Diálogo segundo Paulo Freire	22
Samba da Utopia	24
Oficina de Lideranças	25
Celebração da Vida	25
IV Semana de Enfermagem	26
Visita de Nossa Senhora	27
Pequenas águias	28
Dom Moacyr Grechi	29
Festa junina	30
Pai nosso dos desesperados	31
Celebração da Vida	31
Sumário	31